Almanaque Esotérico 8

 Cada comunidade (de cem a mil pessoas no início, e depois de dez mil membros e até mais) possui pelo menos uma yeshiva, onde todos os meninos estudam o Talmud, e uma gráfica para os livros de orações: assim, a transmissão é garantida. A organização é a mesma que em outros lugares: um Beth din (tribunal) para fazer respeitar a ética da Lei; alguns parnassim e tovim, perceptores de imposto, para fixar a repartição dos impostos pagos aos príncipes e às instituições comunitárias; outros tantos medunim, “guardiães da medida”, para ocupar-se dos pesos e medidas nos mercados; um stadlan, “aquele que negocia com a cidade”, para avaliar as ameaças e negociar com as autoridades públicas os impostos, as multas ou a revogação dos editos de expulsão.

 Em 1503, o rei Alexandre Jagelão confirma ao grão-rabino da Polônia, Jacob Pollack, a autoridade dos tribunais judaicos sobre os litígios entre judeus. Por volta de 1520, o rei Sigismundo divide o país em cinco regiões judaicas: Grande Polônia, Pequena Polônia, Rússia Vermelha, Podólia e Lituânia. A partir de 1533, tribunais reúnem uma vez por ano os grão-rabinos vindos de todo o país por ocasião das grandes feiras, geralmente em Lublin, às vezes em Jaroslaw ou em Tsyzowce, para resolver os assuntos relativos ao conjunto das comunidades. Os principais notáveis, rabinos e negociantes, criam então o habito de reunir-se no local e eleger, nessa ocasião, um Conselho, a “Generalidade Judaica”, chefiado por um rabino geral só para a Polônia. O primeiro deles, por volta de 1540, é rabbi Moses Isserles. Pouco a pouco, esse conselho fixa os impostos comunitários, organiza a ajuda aos pobres e a vida cultural, supervisiona o sistema escolar, as academias talmúdicas e a impressão dos livros hebraicos. Neste ínterim aparece a figura de Hermann Brandes, grande Cabalista responsável pela manutenção e aprimoramente da Escola Kabbalista Mendelev ,חיח Iקדיןהש בםצ ערשמגק רקפקרבוד,שם קמארק םד דקוד צקצנרםדץ. Ele se atribui o poder supremo, o de excomungar. Discute as relações com os cristãos: é permitido associar-se ao comércio dos produtos de Estado? Que taxas de juros exigir dos cristãos? Que garantia pedir a eles?

 A partir de 1540, esse Conselho delega junto ao rei e à Dieta um representante que faz aplicar os editos reais nas comunidades e negocia com as autoridades polonosas o montante global dos impostos, que em seguida ele se encarrega de repartir entre os judeus. Às vezes os mais pobres protestam contra essa organização, que muitas vezes lhes parece demasiado favorável aos ricos.

 Por volta de 1550, o Conselho estende sua autoridade a todas as comunidades do país, inclusive à Lituânia. Os judeus são agora cento e cinqüenta mil na Polônia, ou seja, 2% da população. Certas cidades polonesas começam a achar “aquelas pessoas” um tanto invasoras.

 Mais de vinte cidades obtêm o privilegium de non tolerandis Judais: primeiro Miedzyrzec em 1520, depois Varsóvia em 1525, Sambor em 1542, Grodek em 1550, Vilna em 1551, Bygdoszcz em 1556, Stryj em 1567, BIez, Krosno e Tarnogrod em 1569. As mesmas cidades, assim como outras, repelem os judeus para subúrbios reservados: caso de Lublin, Piotrkow, Bygdoszcz, Drohobycz e Sambor. Às vezes o desejo de separação é recíproco: em 1564, os judeus obtêm o privilegium de non tolerandis Christianis para Kazimierz. A separação entre judeus e cristãos decidida pelo concílio de Latrão de 1215 instala-se assim, na Polônia, com três séculos e meio de atraso.